
2. AVALIAÇÃO DO PRODETUR/CE I

2. AVALIAÇÃO DO PRODETUR/CE I

A avaliação do PRODETUR/CE I permitirá a análise dos resultados obtidos com os investimentos realizados, considerando a situação de cada um dos componentes antes da intervenção do Programa e os impactos advindos com a execução do mesmo em sua área de abrangência, destacando principalmente aqueles relacionados à atividade turística.

Cabe reforçar que o grande objetivo do PRODETUR/CE é lançar as bases de um processo de desenvolvimento auto-sustentável da atividade turística no Ceará, priorizada pelo Poder Público como um dos agentes econômicos propulsores do desenvolvimento, pela capacidade significativa que possui para a geração de empregos e aumento de renda.

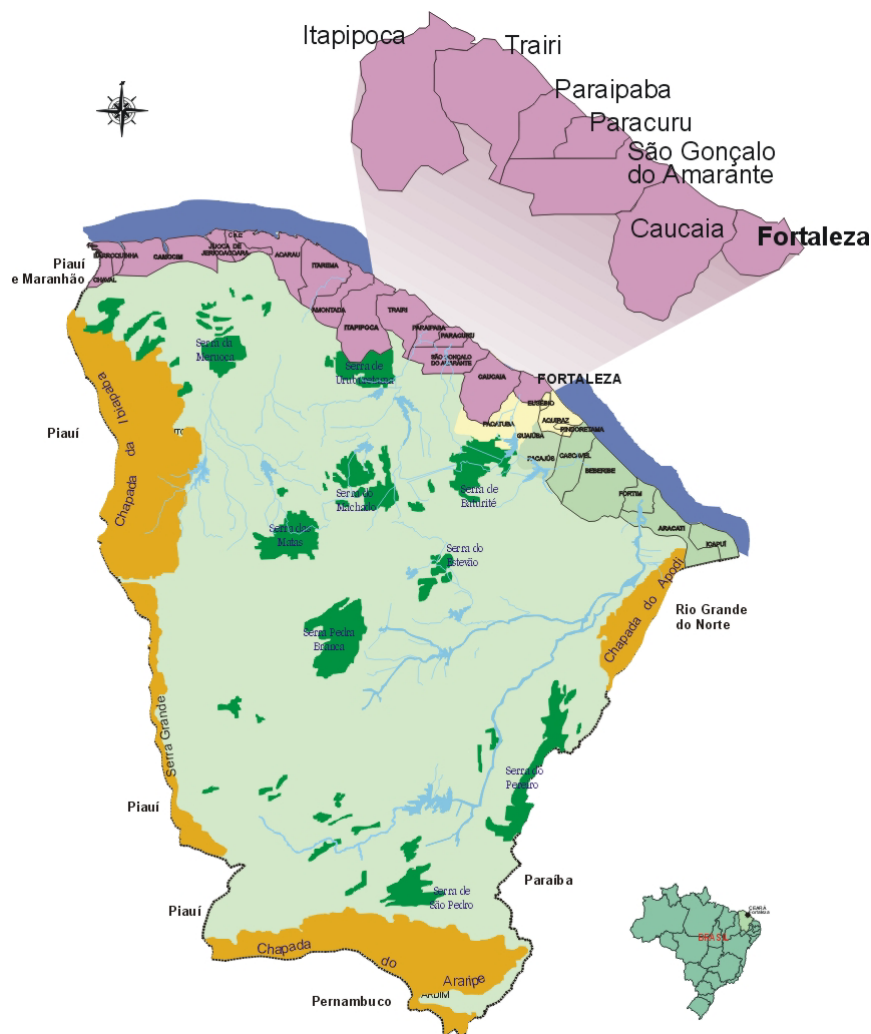
O PRODETUR/CE I representa a primeira materialização de políticas públicas consistentes visando o desenvolvimento e a expansão acelerada do setor de turismo no Estado do Ceará. Tal postura decorre da percepção governamental sobre a clara vocação turística que o Estado possui por conta dos diversos fatores de atratividade disponíveis representados pelos seus recursos naturais, clima, infra-estrutura pública, infra-estrutura turística, tradições culturais, hospitalidade e calor humano inerentes ao povo cearense.

O escopo básico do PRODETUR/CE é constituir-se como um suporte indispensável ao desenvolvimento econômico e social a partir das potencialidades do turismo, buscando a redistribuição de renda, maximizando a geração de empregos, procurando capacitar a população e possibilitando a ação e os investimentos da iniciativa privada. O elenco de projetos que compõem o PRODETUR/CE apóia-se, também, na preservação da base de recursos naturais e na organização do espaço dentro de um reatamento espacial que contempla a regionalização das ações.

Procurando apoiar a estratégia de desenvolvimento turístico estadual nos projetos do setor privado, consultaram-se os empresários que contavam com projetos voltados para implantação de hotéis ou complexos hoteleiros na região, objetivando detectar o estágio atual desses projetos e, sobretudo, os obstáculos que estavam dificultando a sua implementação.

Os resultados dessa pesquisa coincidiram com os identificados em outros estudos por órgãos do governo, que apontavam a infra-estrutura básica, envolvendo os componentes transportes e saneamento básico, como principal entrave ao processo de desenvolvimento do setor no Ceará.

Dentro deste contexto a primeira etapa do PRODETUR/CE foi desenvolvida em parte do chamado Pólo Ceará Costa do Sol, no litoral oeste de Fortaleza englobando as sedes urbanas, além de distritos e localidades costeiras, dos Municípios de Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itaipoca, numa extensão de mais de 150 km de litoral.



Fonte: SETUR/2001

Figura AVP 01. Mapa de localização da região de estudo – PRODETUR/CE I

Os investimentos, conforme Tabela AVP 01, tiveram 78,2% dos recursos do Programa voltados para obras de infra-estrutura, com destaque para o projeto do Aeroporto de Fortaleza, com 47,7% e saneamento básico com 15,7% do valor dos investimentos.

Tabela AVP 01. Síntese dos investimentos do PRODETUR/CE I

PROJETOS	US\$ MILHÕES	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
Rodovias	24,24	14,8%
Aeroporto	78,20	47,7%
Saneamento básico	25,76	15,7%
Meio ambiente	5,07	3,1%
Desenvolvimento institucional	2,68	1,6%
Aquisição de terras	5,67	3,5%
Engenharia e administração	6,19	3,8%
Custos financeiros	16,00	9,8%
TOTAL	163,81	100,0%

(Fonte: UEE - PRODETUR/CE)

A Tabela AVP 02 mostra que o Estado do Ceará está preocupado em desenvolver economicamente a região da área de planejamento. Embora o PRODETUR/CE I represente

74% dos investimentos na região, estão em andamento outros programas que somam recursos na ordem de US\$ 57 milhões.

Tabela AVP 02. Programas estaduais voltados para a região

PROGRAMAS	US\$ MILHÕES	MUNICÍPIOS
PRODETUR	163,81	Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba, Trairi e Itapipoca
PROURB	8,82	Caucaia, São Gonçalo do Amarante e Itapipoca
PROARES	4,67	Caucaia, São Gonçalo do Amarante e Itapipoca
SANEFOR	1,65	Fortaleza
METROFOR	25,69	Fortaleza
COMPLEXO PORTUÁRIO DO PECÉM	16,25	São Gonçalo do Amarante

(Fonte: SEPLAN/CE e UEE – PRODETUR/CE)

Os programas estruturantes listados acima se destacam pelo impacto que causam no perfil do desenvolvimento do Estado. O PROURB – Desenvolvimento Urbano de Cidades de Médio Porte no Interior, é um programa onde são desenvolvidas ações de planejamento urbano, gestão municipal, hidrometração e urbanização em 44 Municípios do Ceará, além da construção de 20 unidades do Projeto ABC, que visa a profissionalização de crianças e jovens.

O PROARES – Programa de Apoio às Reformas Sociais para o Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes do Estado do Ceará, tem como objetivo apoiar o Estado na sua estratégia de desenvolvimento social, fortalecendo o processo de descentralização das ações para os Municípios e comunidades, com o intuito de melhorar as condições de vida de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, bem como suas famílias.

O SANEFOR – Programa de Saneamento Básico de Fortaleza, tem como objetivo garantir saúde, saneamento, despoluição e urbanização à população da Grande Fortaleza, com obras de esgotamento sanitário, drenagem, limpeza urbana e urbanização das faixas de proteção dos recursos hídricos.

O METROFOR – Trem Metropolitano de Fortaleza, através do sistema de trens metropolitanos de passageiros, passará a oferecer tecnologia de ponta em serviço do bem-estar e da segurança dos usuários e da coletividade, beneficiando, na sua 1ª Etapa, os Municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú.

O COMPLEXO PORTUÁRIO DO PECÉM, tem por finalidade principal dotar o Estado do Ceará de um núcleo de irradiação do desenvolvimento, via promoção de atividades industriais integradas, permitindo maior interação regional e contribuindo para a redução do desemprego e fixação da população em seus Municípios de origem.

O Porto do Pecém foi concebido para propiciar operação portuária eficiente, com tarifas competitivas, acessos rodoviários e ferroviários livres, independentes de confinamentos provocados por centros urbanos.

2.1 Análise dos impactos do PRODETUR/CE I

A importância do turismo na economia do Estado do Ceará tem aumentado nos últimos anos, já contribuindo com 7,2% do PIB em 2001. Os anos recentes têm mostrado uma multiplicação das políticas públicas para o setor, sendo a própria criação da *SETUR*, em 1995, uma das mais significativas. O Estado tem investido de forma efetiva no turismo, principalmente através do PRODETUR/CE I. Os investimentos trouxeram uma nova dinâmica ao turismo cearense. A construção do novo aeroporto possibilitou o aumento do fluxo turístico não só para Fortaleza e Municípios do PRODETUR/CE I, mas para todo o Estado, principalmente para as regiões litorâneas oeste e leste. Municípios que já tinham um

certo desenvolvimento turístico como Camocim e Jijoca de Jericoacoara, a oeste, e Aracati, Beberibe e Aquiraz, a leste, tiveram um estímulo de crescimento extra com o aeroporto.

Com a construção da estrada estruturante nos Municípios da ÁREA DE PLANEJAMENTO, o litoral oeste foi beneficiado. Esta região teve o seu acesso por terra melhorado em boa parte do percurso. Municípios como Camocim e Jijoca de Jericoacoara apresentam-se, hoje, como um dos principais destinos turísticos do Estado, e com forte tendência de crescimento, visto o volume de investimentos programados, em virtude do aumento de fluxo após a realização do PRODETUR/CE I. Tal impacto é descrito detalhadamente no decorrer do estudo.

De maneira geral os impactos do programa, em sua 1ª etapa, foram positivos e poucos problemas precisam ser mitigados pelo PRODETUR/CE II. As obras de infraestrutura não causaram significativos passivos ambientais e as intervenções desse componente atingiram os resultados esperados, salvo pequenas exceções que são detalhadas no item 2.6.

Os maiores problemas enfrentados dizem respeito à falta de preparo dos Municípios para receber e gerir as obras entregues e, principalmente, ao programa de capacitação. No primeiro caso, a falta do plano diretor e da lei de uso e ocupação do solo nas localidades que passaram a receber fluxo turístico gerou, a princípio, especulação imobiliária e pressão de ocupação em áreas não próprias para a atividade turística. É importante mencionar porém, que esse problema já começa a ser resolvido na medida em que, quando posteriormente iniciaram a elaboração dos seus planos diretores de desenvolvimento urbano, os Municípios direcionaram os seus projetos estruturantes para fortalecer a ação turística, pois perceberam o fomento e a importância do setor. Nas localidades onde este processo ainda não foi iniciado, a chegada do PRODETUR/CE II apressará a elaboração dos referidos documentos uma vez que, sem eles, nenhuma intervenção poderá ser realizada.

Em relação à capacitação (cuja avaliação encontra-se no item 2.4), faltou um diagnóstico mais profundo, junto às comunidades, para levantamento das áreas que deveriam ser trabalhadas e o formato como os cursos deveriam ser desenvolvidos. Sugere-se, para o PRODETUR/CE II a elaboração de um plano geral de capacitação antes do início da alocação de recursos neste componente.

2.1.1 Evolução da demanda turística

O conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas desde o início das ações do PRODETUR CE/I tem refletido muito positivamente no fluxo turístico, colocando o Ceará numa posição de destaque entre os destinos no Brasil.

O movimento turístico tem crescido no Estado, no período de 1997 a 2001, bem mais que a média do Nordeste. O incremento está acima de destinos já tradicionais, como a Bahia. As ações de promoção junto aos principais mercados emissores para o Ceará têm buscado manter e ampliar a demanda.

Esse ambiente tem possibilitado a consolidação de segmentos como o de eventos e negócios, exigindo que o Estado ofereça equipamentos que atendam a crescente demanda dos referidos segmentos.

Estados (*)	1997			1998			1999			2000			2001			Variação (%) 2001/1997	
	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado	(%)	Capital	Estado
Aracajú/SE	208	310	3,5	288	443	4,2	351	540	4,6	439	675	4,9	520	800	5,1	150	158
Fortaleza/CE(**)	970	1.241	14,2	1297	1578	15	1388	1752	14,8	1600	2000	14,5	2000	2500	15,8	106	101
João Pessoa/PE	388	521	6	562	756	7,2	515	693	5,9	744	1000	7,3	892	1200	7,6	130	130
Maceió/AL	402	603	6,9	516	774	7,3	586	879	7,4	667	1000	7,3	800	1200	7,6	99	99
Natal/RN	716	857	9,8	881	1052	10	837	1000	8,4	1005	1200	8,7	1172	1400	8,9	64	63
Recife/PE	944	1.453	16,6	1142	1757	16,7	1365	2100	17,7	1625	2500	18,2	1950	3000	19	107	106
São Luís/MA	357	608	6,9	494	840	8	353	600	5,1	459	780	5,7	470	800	5,1	32	32
Salvador/BA	1.402	3.041	34,7	1378	3061	29	1755	3900	32,9	1845	4100	29,8	1935	4300	27,2	38	41
Teresina/PI	92	123	1,4	182	280	2,6	243	374	3,2	325	500	3,6	390	600	3,8	324	388
Total	5.479	8.757	100	6740	10541	100	7393	11838	100	8707	13755	100	10130	15800	100	188	80

Tabela AVP 03. Fluxo global do turismo no nordeste – 1997/2001

(Fonte: GTP/CTI-NE e SETUR/CE)

Conforme apresentado na tabela anterior observa-se que o Estado do Ceará, entre 1997 e 2001, manteve-se em terceiro lugar ficando atrás da Bahia (1º lugar) e Pernambuco (2º lugar). O valor apresentado pelo Estado, responsável pelo posicionamento apontado, corresponde, em média, a 14,86% do total do fluxo global de turismo no nordeste. Já a capital, Fortaleza, manteve-se em primeiro lugar em 2001, em segundo lugar em 1997 e 1999 em terceiro lugar no ano de 2000.

Ainda nesse contexto, esse quadro de desenvolvimento da atividade vem estimulando a implantação de novos investimentos. A demanda turística via Fortaleza é principalmente do turismo de lazer, seguido do turismo de negócios. Porém, observa-se o crescimento sensível do turismo de eventos nos últimos anos. A percentagem de turistas vindos para eventos cresceu de 2% para 8% entre 1995 e 2000, e a tendência é chegar a 10% em 2002.

Tabela AVP 04. Demanda turística via Fortaleza por segmentação do fluxo turístico – 1995/2002

Anos	Lazer		Eventos		Negócios		Outros		Total	
	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)	Turistas	Var(%)
1995	571.333	–	15.236	–	152.355	–	22.853	–	761.777	–
(%)	75,0	–	2,0	–	20,0	–	3,0	–	100,0	–
1996	578.889	1,3	16.441	7,9	155.542	2,1	22.365	-2,1	773.247	1,5
(%)	74,9	–	2,1	–	20,1	–	2,9	–	100,0	–
1997	651.840	12,6	24.250	47,5	267.720	72,1	26.190	17,1	970.000	25,4
(%)	67,2	–	2,5	–	27,6	–	2,7	–	100,0	–
1998	827.823	27,0	53.199	119,4	382.771	43,0	33.735	28,8	1.297.528	33,8
(%)	63,8	–	4,1	–	29,5	–	2,6	–	100,0	–
1999	937.231	13,2	86.086	61,8	330.461	-13,7	34.712	2,9	1.388.490	7,0
(%)	67,5	–	6,2	–	23,8	–	2,5	–	100,0	–
2000	933.399	(0,4)	120.633	40,1	383.010	15,9	70.872	104,2	1.507.914	8,6
(%)	61,9	–	8,0	–	25,4	–	4,7	–	100,0	–
2001	1.022.000	9,5	136.500	13,2	547.750	43,0	43.750	-38,3	1.750.000	16,1
(%)	58,4	–	7,8	–	31,3	–	2,5	–	100,0	–
2002*	1.120.000	9,6	200.000	46,5	640.000	16,8	40.000	-8,6	2.000.000	14,3
(%)	56,0	–	10,0	–	32,0	–	2,0	–	100,0	–

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999) *Projeção SETUR

2.1.2 Interiorização do Turismo no Ceará

A interiorização do turismo objetiva desconcentrar os impactos da receita gerada pelos turistas que se destinam a Fortaleza. O reflexo dos esforços, neste sentido, podem ser percebidos no percentual de turistas que visitaram cidades e localidades fora da capital.

Para a análise da interiorização foram utilizados os seguintes estudos turísticos da SETUR:

- Interiorização do Turismo no Ceará – Abril de 2002;
- Agregados Turísticos do Interior do Ceará – Julho de 2002;
- Relatórios de pesquisa da Demanda Turística via Fortaleza de 1999, 2000 e 2001.

A taxa média de interiorização do Estado do Ceará entre 1997 e 2001 foi de 44,3%, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela AVP 05. Interiorização da demanda turística via Fortaleza – 1997/2001

Anos	Demanda turística		Taxa de interiorização (%)
	Total (A)	Interior (B)	B/A
1997	970.000	471.420	48,6
1998	1.297.528	561.830	43,3
1999	1.388.490	647.036	46,6
2000	1.507.914	651.419	43,2
2001	1.632.072	650.583	39,9
Média	1.359.201	596.501	44,3

(Fonte: SETUR/CE, 2002).

Nota-se que entre 1999 e 2001 houve uma queda na taxa que passou de 46,6% para 39,9% explicada, provavelmente, pelo aumento significativo, no mesmo período, da demanda de eventos, (que tende a ficar na capital onde os encontros são realizados); a diminuição da propensão dos habitantes de Fortaleza para o interior e; a diminuição do poder aquisitivo dos residentes no Ceará. De um modo geral, de acordo com as pesquisas, as preferências dos turistas, via Fortaleza, são marcadamente direcionadas para as localidades litorâneas com um percentual acima de 80,0%, com o restante dirigindo-se para outras localidades do Estado (serras e sertão), conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela AVP 06. Interiorização da demanda turística via Fortaleza segundo as áreas visitadas – 1998/2001

Local	1998			1999			2000			2001			Média (%)
	Turistas	(%)	Perm.	Turistas	(%)	Perm.	Turistas	(%)	Perm.	Turistas	(%)	Perm.	
Litoral	463.617	82,5	3,1	648.813	88,5	3,8	511.419	78,5	4,3	518.035	79,6	2,0	82,3
Serra	19.478	3,5	5,6	21.065	2,9	3,5	40.738	6,3	4,3	33.191	5,1	5,8	4,4
Sertão	78.786	14,0	4,7	63.245	8,6	5,0	99.317	15,2	3,2	99.572	15,3	5,5	13,3
TOTAL	561.881	100,0	4,5	733.123	100,0	4,1	651.474	100,0	3,9	650.798	100,0	4,4	100,0

(Fonte: SETUR/CE, 2002)

No litoral, a demanda aumentou 1,29% em 2001 em relação ao ano anterior, porém, observa-se que a permanência média no ano decresceu 546,5% em relação ao ano de 2000.

Uma análise do número de turistas, via Fortaleza, que visitaram os Municípios do litoral, demonstra que, no período de 1998/1999, o fluxo turístico teve um crescimento bastante substancial de 39,9%, com destaque para os Municípios de Paraipaba com 102,7%; Itapipoca com 100,3%; Camocim com 100,1% e Jijoca de Jericoacoara com 96,4%. No entanto, entre 1999 e 2000 houve um decréscimo de 21,2% na demanda total do litoral.

Esse aumento do fluxo turístico para o litoral oeste é reflexo da implantação da via estruturante do PRODETUR/CE I que possibilitou uma melhoria do acesso aos Municípios beneficiados pelo Programa, assim como facilitou a chegada aos demais Municípios que se localizam na mesma região, como Aquiraz, Camocim e Jijoca de Jericoacoara.

Tabela AVP 07. Demanda turística dos Municípios do PRODETUR/CE I – 1998/01

MUNICÍPIOS	TURISTAS				VARIÇÃO (%)	PERMANÊNCIA (DIAS)			
	1998	1999	2000	2001	2001/1998	1998	1999	2000	2001
Caucaia	147.761	160.327	122.741	147.122	-0,43	1,4	1,9	1,7	1,7
Fortaleza	531.986	655.367	856.550	980.274	84,26	8,2	8,5	6,8	5,4
Itapipoca	3.237	6.488	6.137	5.180	60,02	3,2	4,1	5,6	4,3
Paracuru	14.796	16.220	12.274	13.987	-5,46	3,5	3,9	2,9	2,5
Paraipaba	20.807	42.173	18.923	25.902	24,48	1,3	1,7	1,6	2,1
São Gonçalo do Amarante	26.356	24.006	19.434	16.059	-39,06	2,6	3,4	5,7	1,7
Trairi	1.387	6.488	6.664	9.325	572,31	2,0	2,5	2,4	3,0
TOTAL REGIÃO	746.330	911.069	1.042.723	1.197.849	60,00	-	-	-	-
REGIÃO EXC. FORT.	214.344	255.702	186.173	217.575	2,00	-	-	-	-
TOTAL ESTADO	1.297.528	1.388.490	1.507.914	1.631.072	26,00	-	-	-	-
%REG. S/ ESTADO	57,5	65,6	69,2	73,4	-	-	-	-	-
%REG. EXC. FORT. S/ESTADO	16,5	18,4	12,3	13,3	-	-	-	-	-

(Fonte: SETUR/CE)

O crescimento de turistas dos municípios do PRODETUR CE/I no período 1998/2001 foi de 60%, destacando-se os Municípios de Trairi, com crescimento de 572,3% e Itapipoca com 60%.

Tabela AVP 08. Demanda turística dos Municípios impactados – 1998/00

MUNICÍPIOS	TURISTAS				VARIÇÃO (%)	PERMANÊNCIA (DIAS)			
	1998	1999	2000	2001	2001/1998	1998	1999	2000	2001
Aquiraz	67.508	101.215	91.544	68.381	1,3	1,3	2,5	1,4	1,7
Camocim	3.237	6.488	5.114	4.144	28,0	5,6	3,5	3,9	1,7
Jijoca de Jericoacoara	23.119	45.417	35.288	44.551	92,7	2,6	2,8	2,8	3,0
TOTAL REGIÃO	93.864	153.120	131.946	117.076	24,7	-	-	-	-
TOTAL ESTADO	1.297.528	1.388.490	1.507.914	1.631.072	25,7	-	-	-	-
%REG. S/ ESTADO	7,2	11,0	8,8	7,2	-	-	-	-	-

(Fonte: SETUR/CE)

O crescimento de turistas da região impactada pelo PRODETUR CE/I no período 1998/2001 foi de 24,7%, sendo que, o Município de Aquiraz apresentou um crescimento de 1,3%, Camocim de 28,0% e Jijoca de Jericoacoara de 92,7%. Apesar das taxas baixas de Aquiraz e Camocim, destaca-se que tais municípios tiveram um desenvolvimento ao longo dos anos notável. Em 1999, se comparado a 1998, ano em que foram realizadas as principais obras de melhoria de acesso, o fluxo turístico em tais municípios aumento de 50% (Aquiraz) a 100% (Camocim e Jijoca).

Vale salientar que, pela proximidade da capital, apenas 15 quilômetros, Aquiraz é um dos Municípios que está sentindo mais fortemente o impacto positivo causado pela obra do Aeroporto de Fortaleza. Por isso, é imprescindível sua inclusão no PRODETUR/CE II como área altamente impactada.

2.1.3 Evolução da oferta hoteleira na região

Pode-se constatar que os investimentos públicos e o incremento da demanda turística vêm gerando um crescimento significativo do número de estabelecimentos de serviços turísticos no Ceará. De 1994 a 2000, o total de estabelecimentos ligados à atividade turística cresceu 80,1%. Dentre os estabelecimentos de serviços turísticos destacam-se os serviços auxiliares com crescimento de 183,5% e as casas de diversões com 155,5% de aumento no mesmo período.

Tabela AVP 09. Implantação de novos estabelecimentos de serviços turísticos no Ceará - 1994/99

Segmentos	Existente dez/1994	Novos Estabelecimentos		
		dez/1999	dez/2000	Variação 1994/2000 (%)
Meios de Hospedagem	611	936	1.096	79,4
Serviços de Alimentação	15.064	22.648	24.471	62,4
Serviços de Transportes	1.143	1.791	2.048	79,2
Casas de Diversões	777	1.603	1.985	155,5
Serviços Auxiliares (*)	2.028	4.003	5.749	183,5
Total	19.623	30.981	35.349	80,1

(Fonte: SETUR/CE e JUCEC/CE) (*) Agência de Turismo e Venda de Passagens, Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo, Serviços de Telégrafos e de Telecomunicações e Serviços de Promoção e Produção de Espetáculos Artísticos.

A análise da tabela a seguir mostra que a oferta hoteleira nos seis Municípios do PRODETUR/CE I cresceu na década de 1990. Entre 1993 e 2001, as UH's na mesma região aumentaram em 105%. As obras estruturantes do PRODETUR/CE I foram as principais catalisadoras deste crescimento. Os destaques principais ficaram para os Municípios de Caucaia e Trairi, com taxas de incremento de UH's de 238% e 150%, respectivamente, no período 1993 a 2001. O menor desempenho ficou com o Município de Paracuru, com um crescimento de 53% no número de UH's no mesmo período.

Tabela AVP 10. Evolução da oferta hoteleira nos Municípios do PRODETUR/CE I - 1993/2001

Municípios	Meios de hospedagem						Percentual 1993/2001	
	1993		1999		2001		Qtde.	UH's
	Qtde.	UH's	Qtde.	UH's	Qtde.	UH's		
Caucaia	11	167	25	487	26	565	136	238
Itapipoca	7	71	6	105	9	133	29	87
Paracuru	13	120	16	164	17	183	31	53
Paraipaba	3	30	4	43	5	61	67	103
S. G. do Amarante	14	167	12	174	27	317	93	90
Trairi	10	114	17	153	32	285	220	150
Fortaleza	121	4.783	181	7.105	229	9.619	89	101
Total	179	5.452	261	8.231	345	11.163	93	105

(Fonte: CODETUR / SETUR)

Os municípios de Aquiraz, Camocim e Jijoca de Jericoacoara, impactados pelas ações do PRODETUR/CE I, obtiveram uma evolução total no número de estabelecimentos de 14% e de 31% em relação às UH's, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela AVP 11. Evolução da oferta hoteleira nos Municípios impactados pelo PRODETUR/CE I – 1998/2001

Municípios	Meios de hospedagem								Percentual 1998/2001	
	1998		1999		2000		2001		Qtde.	UH's
	Qtde.	UH's	Qtde.	UH's	Qtde.	UH's	Qtde.	UH's		
Aquiraz	18	634	22	820	24	860	23	868	28	37
Camocim	12	176	12	178	13	185	13	315	8	79
Jijoca de Jericoacoara	52	545	47	517	44	487	58	591	11	8
Total	82	1.355	81	1.515	81	1.532	94	1.774	14	31

(Fonte: Indicadores turísticos 1995/2001, SETUR)

Tabela AVP 12. Empregos gerados na hotelaria nos Municípios no PRODETUR/CE I

MUNICÍPIOS	EMPREGOS		
	DIRETOS	INDIRETOS	TOTAL
Caucaia	847,5	2.260,00	3.107,50
Itapipoca	199,5	532,00	731,5
Paracuru	274,5	732,00	1.006,50
Paraipaba	91,5	244,00	335,5
São Gonçalo do Amarante	475,5	1.268,00	1.743,50
Trairi	427,5	1.140,00	1.567,50
Fortaleza	14.428,5	38.476,00	52.904,50
TOTAL	16.744,5	44.651,80	61.396,30

(Fonte: Ruschmann Consultores)

Em relação aos municípios impactados foram criados 9.757 empregos, dos quais 27,3% diretos e 72,7% indiretos, conforme pode ser observado a seguir.

Tabela AVP 13. Empregos gerados na hotelaria nos Municípios impactados pelo PRODETUR/CE I

MUNICÍPIOS	EMPREGOS		
	DIRETOS	INDIRETOS	TOTAL
Aquiraz	1.302	3.472	4.774
Camocim	472,5	1.260	1.732,5
Jijoca de Jericoacoara	886,5	2.364	3.250,5
TOTAL	2.661	7.096	9.757

(Fonte: Ruschmann Consultores)

2.1.4 Demanda e oferta hoteleira

Em relação à evolução do Estado, em 1995 o número de turistas via Fortaleza foi de 761.777 subindo para 1.507.914 em 2000, representando um aumento de 97,9%, crescendo à taxa de 14,6% ao ano.

Tabela AVP 14. Oferta Hoteleira e Demanda Turística via Fortaleza, 1995/2000

Faixas	Demanda Turística			Demanda e Oferta Hoteleira					
	Turistas	Índice (%)	Perm. (dias)	Demanda Hoteleira	Índice (%)	UHs	Índice (%)	Taxa(%) Ocupação	Perm. (dias)
1995	761.777	100,0	11,0	364.929	100,0	5.254	100,0	48,6	4,8
1996	773.247	101,5	13,0	353.558	96,9	5.945	112,9	46,7	5,0
1997	970.000	127,3	12,5	450.749	123,5	6.117	116,2	51,3	4,6
1998	1.297.528	170,3	9,5	623.437	170,8	6.350	120,6	59,4	4,0
1999	1.388.490	182,3	9,1	660.813	181,1	7.105	135,0	56,9	4,0
2000	1.507.914	197,9	8,9	719.337	197,1	8.149	155,1	59,1	4,1

(Fonte: SETUR/CE) Obs: a) Oferta hoteleira foi posicionada em dezembro de cada ano; b) Taxas médias de crescimento no período 1995/2000: Demanda turística via Fortaleza (14,6%) e Oferta Hoteleira (9,2%).

No mesmo período, a demanda hoteleira de Fortaleza passou de 364.929 para 719.336 hóspedes, sendo a variação de 97,1%. A participação da demanda hoteleira na demanda turística total situou-se em torno de 47,7%.

A oferta da rede hoteleira de Fortaleza, medida pela capacidade instalada em termos de UH's, aumentou de 5.254, em dezembro de 1995, para 8.149 UH's, em dezembro de 2000, verificando-se uma variação de 55,1%. No período 1995/2000, a taxa de ocupação média anual da rede hoteleira de Fortaleza tem oscilado entre 46,7% e 59,4%, cuja média foi de 53,7%. A permanência média geral naquele período diminuiu, variando de 13,0 para 8,9 dias, e na rede hoteleira situou-se em torno de 4,4 dias.

2.1.5 Evolução da receita turística

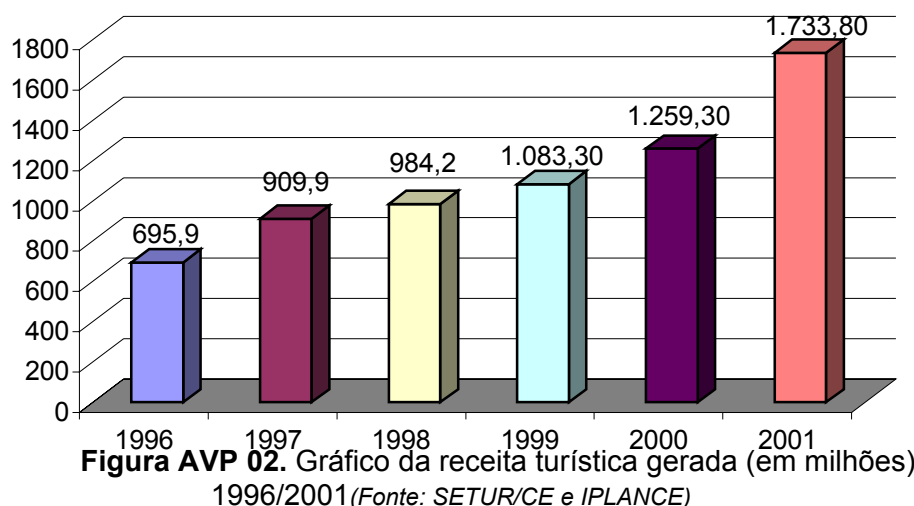
O quadro a seguir mostra a tendência de evolução do turismo cearense no que diz respeito à receita e ao impacto sobre o PIB estadual entre os anos de 1996 e 2001. Observa-se que há um aumento gradual do gasto *per capita*/dia em real entre os turistas que vêm ao Ceará, contrabalançado com uma tendência na queda do tempo de permanência do turista no Estado. Porém, o crescimento da demanda turística via Fortaleza quase dobrou no período, gerando um aumento significativo na receita turística direta, que se elevou de R\$ 519 milhões para R\$ 939 milhões entre 1996 e 2000. Isto fez com que o impacto do turismo sobre o PIB aumentasse. Em 2000, o turismo contribuiu com 5,5% do PIB contra apenas 4,1% em 1996. Assim, vemos que o turismo torna-se cada vez mais importante na economia cearense.

Tabela AVP 15. Receita turística e impacto sobre o PIB – 1996/2001

Descrição	1996	1997	1998	1999	2000	2001
1. Gasto percapita/dia (R\$)	51,66	56,00	59,59	63,98	70,19	61,58
2. Permanência média (dias)	13,0	12,5	9,5	9,1	8,9	9,6
3. Gasto percapita (R\$)	671,58	700,00	566,10	582,22	623,25	607,42
4. Demanda turística via Fortaleza	773.247	970.000	1.297.528	1.388.490	1.507.914	1.631.072
5. Receita turística (R\$ milhões)	695,9	909,9	984,2	1.083,3	1.259,3	1.733,8
5.1 Direta	519,3	679,0	734,5	808,4	939,8	990,7
5.2 Indireta	176,6	230,9	249,7	274,9	319,5	743,1
6. PIB cf (R\$ milhões)	17.126	19.586	20.809	21.700	23.000	24.100
7. Impacto sobre o PIB (%)	4,1	4,6	4,7	5,0	5,5	7,2

(Fonte: SETUR/CE e IPLANCE)

NOTA: a) O impacto sobre o PIB é obtido pela relação entre a Receita Turística Total (Direta e Indireta) e o PIB; b) A Receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto Percapita e Demanda Turística via Fortaleza; c) Receita Turística Total (Direta+Indireta) ou Renda Gerada, decorre do processo iterativo dos gastos dos turistas na economia via propensão marginal a consumir (efeito multiplicador); d) O multiplicador dos gastos turísticos utilizado foi de 1,3 (in Ferreira, Assuero e Oliveira, Aécio – Estruturação da Matriz de Insumo – Produto do Turismo do Ceará, Fortaleza, Março de 1996); e e) PIB cf (2000) estimativa da SETUR/CE.



A atividade turística tem possibilidades multiplicadoras na economia estadual, com reflexos positivos pelos efeitos de encadeamento, uma vez que vários setores são impactados direta e indiretamente, propiciando geração de renda e empregos nos setores de alimentação, hospedagem, comércio, artesanato, confecções, bancos, transportes, saúde e comunicações, gerando nova dinâmica no espaço, promovendo a expansão de infra-estrutura básica e serviços e, conseqüentemente, o aumento do fluxo, a qualificação do produto e a conquista de novos mercados.

2.1.6 Impactos nos investimentos privados na Costa Oeste do Ceará

Após o início do PRODETUR/CE I uma série de investimentos privados, significantes no setor de turismo, vem sendo captados, não só para os seis Municípios do PRODETUR/CE I, mas para toda a área relacionada do litoral oeste do Estado. A atração destes investimentos pode ser conseqüência dos benefícios de infra-estrutura ligados ao Programa PRODETUR/CE. Entre esses investimentos podemos destacar:

- CAUCAIA

- Projeto Sol Poente – Projeto em elaboração para a construção de Parque Temático.
- Reestruturação e Ampliação do Hotel Saint Tropez des Tropiques (100 chalés – 200 apartamentos) em negociação.

- ITAIPPOCA

- Praia da Baleia – “Projeto Nova Atlântica” – Hotel com 120 apartamentos. Master Plan em elaboração.

- AMONTADA

- Complexo Turístico Praia do Pirata – Complexo Turístico com três hotéis. Master Plan em elaboração.

- CAMOCIM

- Condado Ecológico de Camocim – Complexo Turístico com dois hotéis. Área 1.500 ha, Master Plan em elaboração.
- Hotel Marília – em operação, 38 apartamentos.
- Hotel Camocim Boa Vista Resort – 120 apartamentos em operação.

- Residencial Village Farol/Village Maceió/Residencial Marilha/Village Park Resort “Caraúbas”/Hotel Caranguejo Resort – projetos em elaboração.

- PARACURU

- Esplanada do Paracuru – 997 ha. Projeto em negociação.

2.1.7 Impactos econômicos ao longo da rodovia estruturante CE-085

A SETUR realizou, em maio de 1999, ao longo da Rodovia Estruturante Sol Poente – CE-085 (trecho entre Caucaia e Barrento em Itapipoca) uma pesquisa visando identificar os impactos econômicos gerados por esta ação.

Foram identificados, 77 estabelecimentos e pontos de vendas de produtos, gerando 153 empregos diretos. A média de empregos é de duas pessoas por estabelecimento.

Tabela AVP 16. Estabelecimentos segundo o início das atividades - Maio de 1999

Início das Atividades	Estabelecimentos		Acumulado (%)	Empregos	
	Qtd.	(%)		Qtd.	(%)
Abaixo de 1 ano	32	41,6	41,6	52	34,0
De 1 a 2 anos	15	19,5	61,0	27	17,6
De 2 a 5 anos	19	24,7	85,7	52	34,0
De 6 a 10 anos	7	9,1	94,8	15	9,8
Acima de 10 anos	4	5,2	100,0	7	4,6
Total Geral	77	100,0	-	153	100,0

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

A pesquisa identificou que 41,5% dos estabelecimentos funcionavam há menos de um ano, porém uma grande parte dos 77 empreendimentos já estavam abertos há mais de dois anos (24,7%).

Conforme observa-se na Tabela AVP 08, constatou-se que 72,7% dos estabelecimentos atuam no ramo de alimentação, absorvendo, aproximadamente, 71,9% da mão-de-obra ocupada no total dos estabelecimentos.

Tabela AVP 17 Empregos nos estabelecimentos segundo a natureza das atividades – Maio de 1999

Municípios	Alimentação		Outros		Total		Composição	
	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)	Alimentação	Outros
Caucaia	24	21,8	4	9,3	128	18,3	85,7	14,3
Paracuru	19	17,3	12	27,9	31	20,3	61,3	38,7
Paraipaba	36	32,7	10	23,3	46	30,1	78,3	21,7
São Gonçalo	13	11,8	4	9,3	17	11,1	76,5	23,5
Trairi	18	16,4	13	30,2	31	20,3	58,1	41,9
Total Geral	110	100,0	43	100,0	153	100,0	71,9	28,1

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

Cerca de 75,3% dos estabelecimentos ocupam até duas pessoas, respondendo por 54,2% da força de trabalho total. Os estabelecimentos com até quatro trabalhadores somam 97,4% do total e empregam 92,8% da mão-de-obra ocupada.

Tabela AVP 18. Estabelecimentos e empregos segundo o número de empregados - Maio de 1999

Pessoas Empregadas	Estabelecimentos			Empregos		
	Qtd.	(%)	Acumulado (%)	Qtd.	(%)	Acumulado (%)
1	33	42,9	42,9	33	21,6	21,6
2	25	32,5	75,3	50	32,7	54,2
3	9	11,7	87,0	27	17,6	71,9
4	8	10,4	97,4	32	20,9	92,8
5	1	1,3	98,7	5	3,3	96,1
6	1	1,3	100,0	6	3,9	100,0
Total Geral	77	100,0	-	153	100,0	-

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

Aproximadamente 63,7% dos estabelecimentos, com cerca de 56,2% da mão-de-obra ocupada, foram instalados com a implantação da rodovia.

Os estabelecimentos instalados ou que passaram por ampliação/reforma correspondem a 61% do total. Estima-se que os investimentos gerados, após a implantação da rodovia, girem em torno de R\$ 1.000.000,00.

Tabela AVP 19. Investimentos realizados com a implantação da rodovia estruturante segundo a natureza dos investimentos - Maio de 1999

Estabelecimentos/local	Estabelecimentos		Investimentos (R\$)		
	Qtd.	(%)	Total	(%)	Médio
Bar	19	40,4	78.600	7,9	4.137
Borracharia	2	4,3	1.500	0,2	750
Mercearia	1	2,1	5.000	0,5	5.000
Posto de Gasolina ¹	2	4,3	800.000	80,1	400.000
Quitanda	10	21,3	11.190	1,1	1.119
Restaurante	8	17,0	95.000	9,5	11.875
Tapioqueira	2	4,3	2.500	0,3	1.250
Outros	3	6,4	5.280	0,5	1.760
Total Geral	47	100,0	999.070	100,0	21.257
Caucaia	7	14,9	75.500	7,6	10.785,71
Paracuru	10	21,3	418.590	41,9	41.859,00
Paraipaba	16	34,0	431.380	43,2	26.961,25
São Gonçalo	8	17,0	55.600	5,6	695,00
Trairi	6	12,8	18.000	1,8	3.000,00

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

A análise da tabela acima mostra que cerca de 61,7% dos estabelecimentos são compostos de bares e quitandas. Do total investido, 85,1% estão localizados nos Municípios de Paraipaba e Paracuru.

¹ Constataram-se, ainda, 2 (dois) postos em implantação

Tabela AVP 20. Estabelecimentos segundo a natureza das atividades Maio de 1999

Municípios	Alimentação		Outros		Total		Composição	
	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)	Qtd.	(%)	Alimentação	Outros
Caucaia	11	19,6	4	19,0	15	19,5	79,3	26,7
Paracuru	9	16,1	4	19,0	13	16,9	69,2	30,8
Paraipaba	11	19,6	2	9,5	13	16,9	84,6	15,4
São Gonçalo	14	25,0	4	19,0	18	23,4	77,8	22,2
Trairi	11	19,6	7	33,3	18	23,4	61,1	38,9
Total Geral	56	100,0	21	100,0	77	100,0	72,7	27,3

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

Os empreendimentos ao longo da rodovia geram mensalmente uma massa salarial de R\$ 21.855,00 e uma receita de R\$ 132.012,00. O salário médio é de R\$ 142,85 e a receita média mensal por estabelecimento é de R\$ 1.714,00. Os salários pagos absorvem 16,6% da receita mensal gerada.

Tabela AVP 21. Empregos, salários e receita nos estabelecimentos segundo a natureza das atividades – Maio de 1999

Tipos	Qtd.	Empregos	Salários		Receita Mensal (R\$)		Relações (%)	
			Folha	Médio	Total	Médio	B/A	C/E
			A	B	C	D		
Bar	26	44	6.940	157,73	15.971	614	1,7	43,5
Borracharia	6	6	768	128,00	771	129	1,0	99,6
Material Construção	3	8	1.504	188,00	7.714	2.571	2,7	19,5
Mercearia	7	12	1.120	93,33	4.200	600	1,7	26,7
Posto de gasolina	2	8	2.560	320,00	68.571	34.286	4,0	3,7
Quitanda	14	31	3.234	104,33	7.300	521	2,2	44,3
Restaurante	8	21	3.294	156,86	20.327	2.541	2,6	16,2
Tapioqueira	5	12	1.442	120,20	4.071	814	2,4	35,4
Outros	6	11	1.760	160,00	3.086	514	1,8	57,0
Total Geral	77	153	21.855	142,85	132.012	1.714	2,0	16,6

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

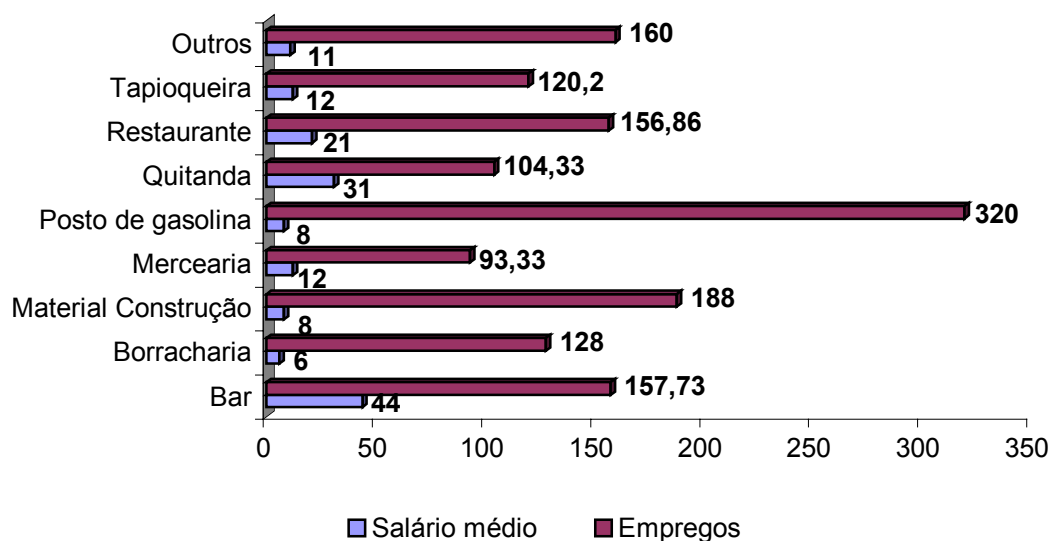


Figura AVP 03. Gráfico do salário médio e empregos nos estabelecimentos segundo a natureza das atividades – Maio de 1999 (Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

A figura acima mostra que os empreendimentos que mais geraram empregos foram os bares, as quitandas e os restaurantes. Contudo, os melhores salários médios são recebidos pelos empregados dos postos de gasolina e estabelecimentos de material de construção. Não se percebe grande diferença salarial entre os restaurantes e bares.

Tabela AVP 22. Empregos, Salários e Receita nos Estabelecimentos segundo os Municípios – Maio de 1999

Municípios	Qtd.	Empregos	Salários (R\$)		Receita mensal (R\$)		Relações (%)	
	A	B	C	D	E	F	B/A	C/E
Caucaia	15	28	4.421	157,91	21.407	1.427	1,9	20,7
Paracuru	13	31	5.873	189,45	62.214	4.786	2,4	9,4
Paraipaba	18	46	5.873	127,67	17.688	983	2,6	33,2
São Gonçalo	13	17	3.077	181,00	19.684	1.514	1,3	15,6
Trairi	18	31	2.611	84,21	11.018	612	1,7	23,7
Total Geral	77	153	21.855	142,84	132.012	863	2,0	16,6

(Fonte: SETUR/CE – Pesquisa realizada em Maio de 1999)

Os Municípios de Caucaia, Paraipaba e Paracuru concentram: 68% dos empregos, 59,7% dos estabelecimentos, 74,0% da massa salarial e 76,7% da receita mensal gerada.

A rodovia estruturante (CE-085) permitiu melhorar o acesso diretamente aos seis Municípios do PRODETUR/CE I e indiretamente aos outros nove do litoral oeste. Isso gerou negócios ao longo da rodovia, investimentos privados e aumento na oferta turística.

2.2 Avaliação das obras de infra-estrutura básica

O componente de saneamento básico busca melhorar as condições de saúde da população e beneficiar as localidades turísticas proporcionando um desenvolvimento turístico sustentável. Antes dos investimentos do Programa, o saneamento básico da ÁREA DE PLANEJAMENTO era precário, seja no tocante ao abastecimento de água, seja em relação ao esgotamento sanitário, especialmente nas sedes municipais de Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru e São Gonçalo do Amarante. Mesmo nas sedes municipais em que se concentrava a maior parte da população, a média de atendimento, em termos de abastecimento de água girava em torno de 65%, com água oriunda, fundamentalmente de lagoas.

Nas demais localidades, o abastecimento era feito a partir de poços, cacimbas e açudes, sem nenhum controle da qualidade da água.

Em termos de esgotamento sanitário, o quadro era ainda mais grave, com exceção da sede de Itapipoca, na qual parte da população era atendida por sistema de esgoto, através da Fundação Nacional de Saúde. As demais localidades, inclusive as sedes municipais, não eram providas desse serviço.

O PRODETUR CE/ I está investindo no componente saneamento básico o valor de US\$ 25,76 milhões, beneficiando 11 localidades com uma população de 140.316 habitantes, totalizando 8.839 ligações de água tratada e 24.933 ligações de esgoto, melhorando a saúde pública destas localidades e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Com estes recursos, a CAGECE está ampliando e implantando sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em localidades de interesse turístico do litoral oeste de Fortaleza, compreendendo os Municípios de Caucaia, Trairi, Paracuru, Itapipoca (Sede, Baleia, Barrento e Marinheiros), São Gonçalo do Amarante (Sede e Pecém) e Paraipaba (Sede e Lagoinha), conforme mapa seguir. Não foram concluídas as obras nos Municípios de Caucaia e Itapipoca.

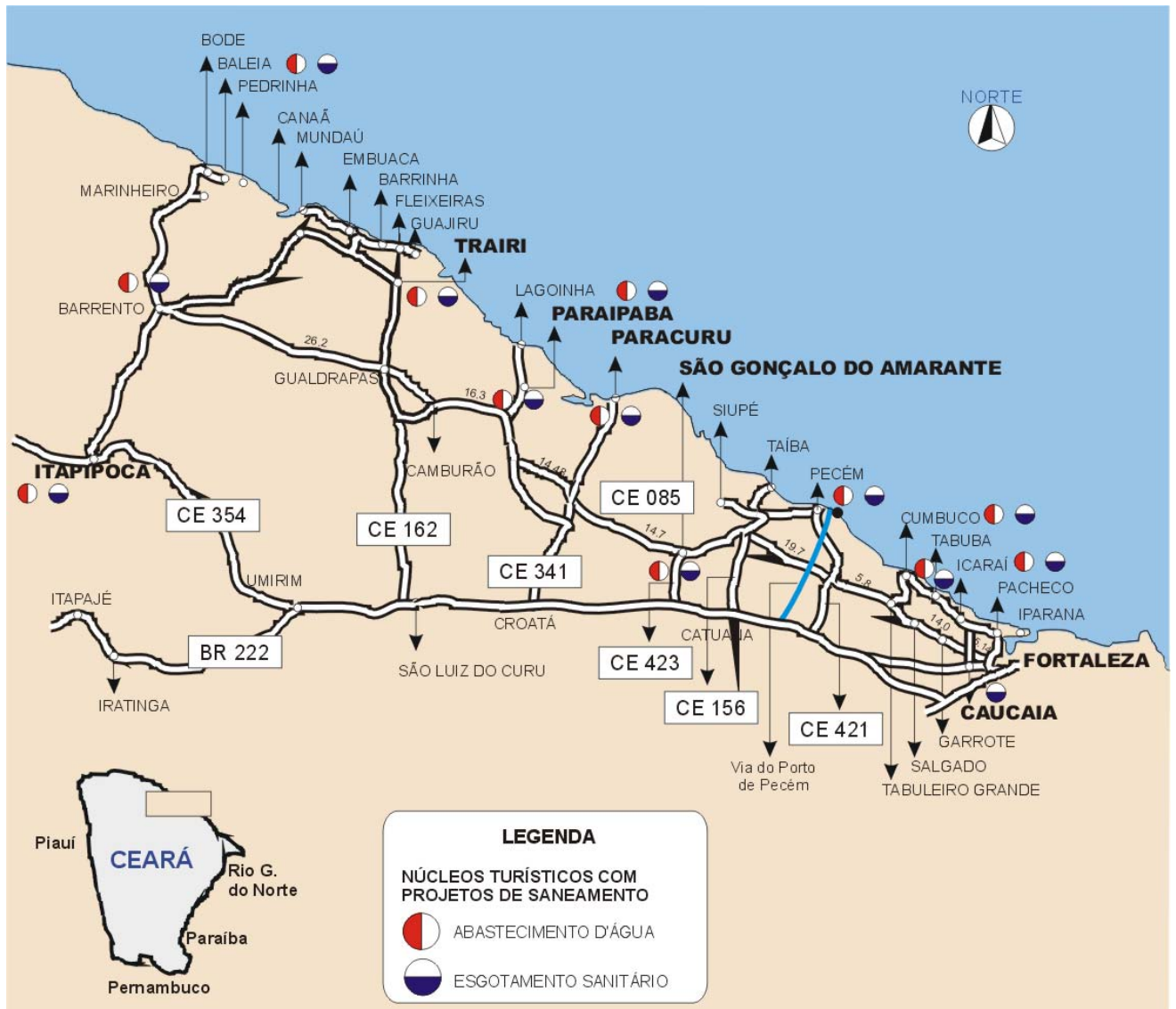


Figura AVP 04. Mapa de saneamento básico do PRODETUR/CE I

Com a finalidade de identificar e avaliar as áreas beneficiadas por serviços públicos de fornecimento de água potável, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos sólidos foram realizadas visitas de inspeção nas obras executadas e em execução, consultas a pesquisas, estatísticas e projetos existentes, e visitas técnicas aos órgãos públicos e empresas privadas envolvidas nesses serviços.

A avaliação contemplou os aspectos qualitativos e quantitativos dos serviços oferecidos às populações dos Municípios envolvidos no presente programa, e também analisou os aspectos de planejamento, gerenciamento e operações dos sistemas. Em relação à aplicação dos recursos o Ceará passou por dificuldades internas que acabaram retardando o cronograma previsto. A primeira diz respeito ao grande número de mudanças do Secretariado Estadual. Desde o início do programa, seis Secretários diferentes estiveram no comando da Secretaria de turismo. Depois, algumas licitações enfrentaram entraves legais e tiveram que ser refeitas principalmente porque, no momento da contratação, a empresa vencedora tinha pedido de falência decretado. E, por último, a mudança no sistema de pagamento do Governo Estadual entre 2000 e 2001, que demorou aproximadamente quatro meses para ser implantada, gerou atraso nas contratações e pagamentos de fornecedores.

Foram também abordadas as necessidades dos Municípios com insuficiência de serviços públicos, mas que possuem potencial para o desenvolvimento do turismo, identificando as soluções possíveis para o beneficiamento e desenvolvimento das áreas carentes.

2.2.1 Sistema de Água

Em uma análise da evolução dos domicílios ligados a rede geral de água, nos Municípios da área de abrangência do PRODETUR/CE I, pode-se verificar que houve um aumento bastante significativo no período de 1991 a 2000, ou seja, o número de domicílios, na Região, com água tratada passou de 24.289 para 54.328, ou seja, um aumento de 123,7%, destacando-se que, na maioria dos Municípios este aumento superior a 100%.

Tabela AVP 23. Evolução dos domicílios ligados a rede geral de água – 1991/2000

Municípios	Domicílios ligados à rede de água		Crescimento (%)
	1991	2000	1991/2000
Caucaia	17.798	38.423	115,9
São Gonçalo do Amarante	1.091	2.786	115,4
Paracuru	368	985	167,7
Paraipaba	1.469	2.871	95,4
Trairi	313	683	118,2
Itapipoca	3.250	8.580	164,0
TOTAL DA REGIÃO	24.289	54.328	123,7

(Fonte: IBGE – Censo Demográfico – 1991 e 2000)

A tabela abaixo mostra os investimentos realizados em cada Município indicando o número de habitantes beneficiados pelas ações, a extensão das redes implantadas, o número de ligações executadas, os valores dos contratos e a situação das obras para o sistema de abastecimento de água.

As características e o desempenho do sistema de abastecimento de água dos Municípios que receberam investimentos, assim como das demais localidades integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO são detalhados no capítulo Diagnóstico da Situação Atual do Pólo.

Tabela AVP 24. Obras do sistema de abastecimento de água com recursos do PRODETUR/CE I

Município	População beneficiada	Rede de distribuição (m)	Número de ligações (unidades)	Tipo de contrato	Valor do contrato (R\$)	Situação da obra
São Gonçalo do Amarante – Sede	5.449	20.429	471	Ampliação do sistema	612.919,86	concluída
São Gonçalo do Amarante - Pecém	4.179	9.816	596	Ampliação do sistema	632.844,76	concluída
Paracuru – Sede	11.484	30.868	2.928	Ampliação do sistema	1.201.486,04	concluída
Paraipaba – Sede	7.910	8.423	1.224	Ampliação do sistema	615.077,27	concluída
Paraipaba - Lagoinha	1.880	9.316	393	Ampliação do sistema	569.851,86	concluída
Trairi - Sede	6.749	13.376	321	Ampliação do sistema	778.798,57	Concluída

...

Continuação da Tabela AVP 24

Município	População beneficiada	Rede de distribuição (m)	Número de ligações (unidades)	Tipo de contrato	Valor do contrato (R\$)	Situação da obra
Itapipoca – Sede	43.312	64.640	2.459	Ampliação do sistema	3.232.480,82	em andamento
Itapipoca - Baleia	962	6.365	214	Implantação do sistema	159.160,00	em andamento; cerca de 30 % concluída
Itapipoca - Barrento	573	1.330	126	Implantação do sistema	157.531,70	em andamento; cerca de 30 % concluída
Itapipoca - Marinheiros	543	2.295	107	Implantação do sistema	109.454,08	em andamento; cerca de 30 % concluída

Fonte: SETUR

Os contratos concebidos para o saneamento básico dos Municípios contemplados no PRODETUR CE I totalizam o valor de R\$ 35.013.306,64, sendo R\$ 8.069.604,96 para a implantação dos sistemas de abastecimento de água. Estão sendo feitas 8.839 ligações de água, beneficiando 83.041 habitantes

As obras do sistema de saneamento básico do PRODETUR CE I encontram-se praticamente concluídas, com exceção das localidades de Baleia, Barrento e Marinheiros e Itapipoca (Sede), ainda em execução. Os sistemas implantados no referido programa atendem as demandas de abastecimento de água e esgotamento sanitário dos Municípios contemplados, dentro da área urbana.

Com as ampliações executadas com recursos do PRODETUR CE I, o Município de São Gonçalo do Amarante passou a possuir um sistema de abastecimento de água que beneficia toda a área urbana do Distrito de Pecém e a sede do Município. Mesmo atendendo toda a área urbana da sede do Município, o sistema de abastecimento de água em São Gonçalo do Amarante serve apenas 25 % da população total.

A figura AVP 05 mostra o conjunto de reservação do Distrito de Pecém, onde um dos reservatórios foi executado com recursos do PRODETUR CE I.



Autor: Nilo Campi

Figura AVP 05. Conjunto de reservação no Distrito de Pecém

Em Paracuru foram implantadas obras de ampliação do sistema de abastecimento de água que hoje atende toda a área urbana da sede e praia do Município. Mesmo assim, somente 50% da população é beneficiada atualmente.

Em Paraipaba foram executadas obras de ampliação na rede de distribuição e reservação de água, conforme se pode observar nas figuras AVP 06 e 07. O sistema de abastecimento de água em Paraipaba passou a atender toda a área urbana da praia e sede, totalizando 55% da população do Município.



Figura AVP 06. Ampliação da rede de distribuição de água de Paraipaba através do PRODETUR



Autor: Nilo Campi

Figura AVP 07. Reservatório apoiado, em fase final de construção em Paraipaba através do PRODETUR CE I

Mesmo após as ações do PRODETUR CE I, o Município de Trairi possui um sistema de abastecimento de água que beneficia somente sua sede. O sistema de distribuição possui três reservatórios elevados. O mais antigo, com capacidade de 50 m³, está sendo restaurado, e os outros com capacidade de 200 m³ e 300 m³, respectivamente, foram construídos recentemente.



Autor: Nilo Campi

Figura AVP 08. Reservatório com 300 m³ de capacidade, executado com recursos do PRODETUR CE I, em Trairi

Encontra-se ainda em fase de implantação, a ampliação do sistema de abastecimento de água da sede do Município de Itapipoca, que mesmo com a cobertura proposta não atinge toda a área urbana. Só foi executado, até agora, 30 % do trabalho projetado. As obras da rede de distribuição de Baleia já estão concluídas, faltando somente o reservatório e o sistema de tratamento de água.

As obras do PRODETUR CE I irão beneficiar uma população de 45.390 habitantes do Município, com implantação de 74.630 m de rede de distribuição de água e 2.906 ligações.



Autor: Nilo Campi

Figura AVP 09. Foto das instalações da ETA de Itapipoca, em fase de ampliação

2.2.2 Sistema de Esgoto

No que se relaciona ao esgotamento sanitário verifica-se que a situação em 1991 era extremamente precária, pois, em 1991 a região possuía somente 9.831 domicílios ligados a rede de esgoto, representando 13,6% do total de domicílios.

Outra consideração importante é que no ano de 1991, apenas dois Municípios da região Caucaia e Itapipoca possuíam domicílios ligados a rede de esgoto. No ano de 2000 já existiam ligações de esgoto em todos os Municípios da região, porém com números ainda pequenos de domicílios ligados ao referido sistema.

Tabela AVP 25. Quadro da evolução dos domicílios ligados a rede de esgoto – 1991/2000

Municípios	Domicílios com ligações de esgoto		Crescimento (%)
	1991	2000	1991/2000
Caucaia	9.259	16.076	73,6
São Gonçalo do Amarante	–	239	–
Paracuru	–	20	–
Paraipaba	–	466	–
Trairi	–	250	–
Itapipoca	572	1.371	139,7
TOTAL DA REGIÃO	9.831	18.422	87,4

(Fonte: IBGE – Censo Demográfico – 1991 e 2000)

Os contratos concebidos para obras de implantação do sistema de esgotamento sanitário totalizaram R\$26.943.701,68 beneficiando 133.567 habitantes, com 25.473 ligações de esgoto.

A tabela abaixo mostra um resumo das ações realizadas pelo PRODETUR CE I

Tabela AVP 26. Obras do sistema de esgotamento sanitário com recursos do PRODETUR/CE I

Município	População beneficiada (habitantes)	Rede coletora (m)	Número de ligações (unidades)	Tipo de contrato	Valor do contrato (R\$)	Situação da obra
Caucaia - Sede	57.275	76.991	8.318	Ampliação do sistema	8.216.538,69	em andamento
São Gonçalo do Amarante - Sede	5.449	25.464	849	Implantação do sistema	1.361.833,08	Concluída
São Gonçalo do Amarante - Pecém	4.179	15.088	1.151	Implantação do sistema	2.592.309,79	Concluída
Paracuru - Sede	11.484	21.208	1.940	Implantação do sistema	2.195.471,61	Concluída
Paraipaba - Sede	7.910	18.065	3.764	Implantação do sistema	1.862.713,62	Concluída
Paraipaba - Lagoinha	1.880	8.573	393	Implantação do sistema	1.294.968,96	Concluída
Itapipoca - Sede	43.312	82.981	8.111	Ampliação do sistema	8.576.004,93	em andamento
Itapipoca - Baleia	962	2.956	714	Implantação do sistema	486.480,88	em andamento; cerca de 30 % concluída
Itapipoca - Barrento	573	1.362	126	Implantação do sistema	171.977,56	em andamento; cerca de 30 % concluída
Itapipoca - Marinheiros	543	1.785	107	Implantação do sistema	185.402,56	em andamento; cerca de 30 % concluída

(Fonte: SETUR)

O tratamento de esgotos do Distrito de Pecém é composto de seis lagoas de estabilização tipos A-F-M, anaeróbicas, facultativas e de maturação. As lagoas se encontram instaladas em condições ideais de operação, isto é, em local topograficamente elevado e afastado da área urbana, figuras AVP 10 e 11.



Autor: Nilo Campi

Figura AVP 10. Vista do local onde opera o sistema de tratamento de esgotos no Distrito de Pecém

Figura AVP 11. Vista das lagoas do sistema de tratamento de esgotos do Distrito de Pecém

A sede do Município de São Gonçalo do Amarante possui sistema de tratamento composto de duas lagoas de estabilização, uma anaeróbica e outra de maturação, que também foram executadas com recursos do PRODETUR CE I.

Após a conclusão dos trabalhos, São Gonçalo do Amarante passará a possuir um sistema de esgotamento sanitário que beneficiará praticamente toda a área urbana do Distrito de Pecém, porém o mesmo não acontece com a sede do Município, representando apenas 31 % da população total.

Paracuru apresenta sistema de esgotamento sanitário com obras concluídas recentemente, mas não atingiu toda a área urbana da sede do Município

A implantação do sistema de esgotamento sanitário do Município de Paraipaba, este concluído, porém não beneficiou toda a área urbana da sede. A localidade litorânea de Lagoinha também foi concluída. A implantação da rede coletora e do sistema de tratamento de esgotos está sendo executada pela CAGECE. Com a conclusão das obras de Lagoinha, o sistema de esgotamento sanitário beneficia 82% da população total do Município.

O Município de Itapipoca atualmente apresenta sistema de esgotamento sanitário que atende 20% dos domicílios da Sede e apenas 8% da população total do municípioMunicípio. Encontra-se em fase de implantação, conforme verificado anteriormente com os recursos do PRODETUR CE/I, a ampliação do sistema de esgotamento sanitário da sede do Município, do distrito de Barrento e das localidades litorâneas de Baleia e Marinheiro, com 30% das obras já executadas. A sede do Município, mesmo com a ampliação do sistema em execução no PRODETUR CE/I, não apresentou cobertura de 100% da área urbana.

A seguir está indicado o andamento das obras de ampliação do sistema de esgotamento sanitário de Itapipoca:

- a)Localidade de Marinheiro – foi implantada a rede de distribuição e o coletor de esgotos.
- b)Localidade de Baleia – foi implantada a rede de distribuição; o coletor de esgotos não foi executado porque falta execução de rua por parte da Prefeitura.
- c)Localidade de Barrento – foi implantada a rede de distribuição e o coletor de esgotos.

d) Sede do Município – foi implantada a rede de distribuição e o coletor de esgotos.

As lagoas de estabilização do sistema de tratamento de esgotos ainda não foram executadas porque não foi definido o local de implantação das mesmas; e ocorreram restrições quanto ao local definido no projeto.

2.3 Avaliação das obras de infra-estrutura turística

2.3.1 Rodovias

Em relação à infra-estrutura rodoviária da região, o estudo realizado pelo DERT, em 1993, revelava que, dos 537,5 quilômetros de rodovias existentes, 213 quilômetros eram de revestimento primário, dificultando o acesso às áreas detentoras de potencialidades turísticas. A principal via de acesso da região era a BR-222, pelo trecho Fortaleza–Umirim. Desse trecho saem as vias longitudinais em direção ao litoral, com extensão variando de seis a 110 quilômetros.

A malha rodoviária dessa região apresentava certa densidade e interligava sedes municipais a núcleos urbanos com vias pavimentadas. Contudo, o acesso à costa processava-se de forma pouco equilibrada, não estando adequada à atividade turística, restringindo, de forma significativa, o fluxo de residentes fixos e de visitantes às localidades.

Tendo em vista que o acesso a maior parte dos Municípios contemplados pelo programa PRODETUR/CE I (Itapipoca, Trairi, Paraipaba, Paracuru, São Gonçalo do Amarante e Caucaia) só era possível pelas rodovias federais, geralmente em condições precárias, e que o objetivo básico do programa é promover o desenvolvimento econômico e social a partir das potencialidades turísticas da região, optou-se pela implementação das obras rodoviárias que atendessem estrategicamente às premissas pré-estabelecidas, buscando-se, nessa nova malha rodoviária pavimentada, criar uma independência da malha rodoviária federal (BR-222 e BR-402), a fim de proporcionar ao turista um melhor acesso à faixa litorânea.

Foram implantados subsistemas de acesso compreendendo uma via estruturante com cerca de 124 quilômetros que atravessa todo o Pólo no sentido leste-oeste; aproximadamente 96 quilômetros de vias de acesso aos núcleos urbanos costeiros e 33 quilômetros de vias de percurso de pequena extensão e características paisagísticas. Para tanto, foram aplicadas verbas na ordem de 23,66% do total dos recursos, destinadas às atividades de transportes.

O sistema viário e de transporte foi concebido de forma a estabelecer também condições de visita e conhecimento no interior da área e constituir um instrumento de estruturação do espaço físico, ao mesmo tempo em que proporciona a acessibilidade aos locais de consumo turístico.

Infelizmente, não foi possível identificar se o volume médio de tráfego projetado para cada um dos trechos construídos foi alcançado ou superado. O DERT não faz um controle efetivo desse fluxo e os poucos estudos realizados não coincidem com os trechos que foram implantados com recursos do PRODETUR/CE I.